



A VIDA *das MULHERES* NÃO VALE *uma* **POSTAGEM!**

Ataques coordenados contra parlamentares mulheres, LGBTQIA+ e negras no Brasil: contornos da violência política de gênero e raça facilitada pela Internet (VPGFI).



O INSTITUTO

Como missão, o Instituto E Se Fosse Você?, fundado em 2018, busca contribuir com a discussão sobre a misoginia em rede e os contornos da violência política de gênero e raça facilitada pela internet no Brasil.





OS ATAQUES

Ataques coordenados nas redes sociais atingiram pelo menos oito parlamentares brasileiras em exercício no período entre agosto e setembro de 2023.

- ameaças de **estupro corretivo** e feminicídio com o argumento de “curar” as parlamentares LGBTQIA+ ou aliadas à comunidade
- ameaças a pessoas próximas, como a **filha de três anos** de uma das parlamentares.

Parlamentares vítimas de ataques lesbofóbicos se organizam contra ameaças coordenadas de 'estupro corretivo'

E-mails com ameaças foram encaminhados em 14 de agosto para pelo menos seis parlamentares

As 8 parlamentares em questão receberam, por meio do email institucional, ameaças de **homicídios e estupro** e tornaram as ameaças públicas através de suas redes.

E Se FOSSE VOCÊ?
INSTITUTO

QUEM SÃO

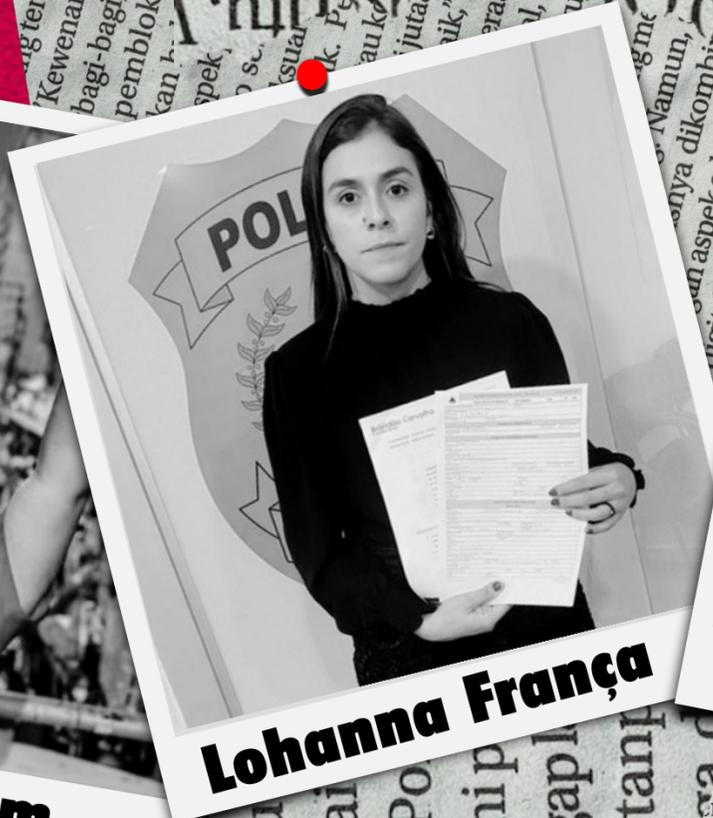
as parlamentares
ameaçadas?



Daiana Santos



Rosa Amorim



Lohanna França



Bella Gonçalves



Mônica Benício



Iza Lourença



Cida Falabella



Talita Barbosa



OBJETIVOS DA PESQUISA

Identificar as interações de membros do poder Legislativo e Executivo ligados às parlamentares (350 ao todo) frente às denúncias de ameaças, tornadas públicas, por 8 (oito) mulheres parlamentares no período de 17 a 24 de agosto de 2023.



**E Se
FOSSE
VOCÊ?**
INSTITUTO



Entendemos que as mensagens de apoio e solidariedade às parlamentares ameaçadas podem **construir redes de empatia e de resistência** e mudar as realidades de isolamento e solidão pelas quais a maioria das vítimas passam. Violência política de gênero **não é uma agenda do legislativo e do executivo**. A solidariedade é um elemento que deve ser acompanhado de agendas de garantia de proteção e de enfrentamento.

Entende-se que os desdobramentos:

- podem alçar os ataques coordenados e as operações da misoginia em rede à condição de problema público;
- podem ganhar presença e relevo na agenda pública.



TECHNICIAN:
QUEM TEVE

Suas

REDES ANALISADAS EM BUSCA DE APOIO?

- ✓ Vereadores e vereadoras de BH, RJ e Taubaté (SP);
- ✓ Bancada estadual de MG e Pernambuco;
- ✓ Bancada do RS;
- ✓ bancada de mulheres e presidente da Câmara dos Deputados;



Lula, Janja, as ministras Aparecida Gonçalves (Mulheres), Anielle Franco (Igualdade Racial) e os ministros Flávio Dino (Segurança Pública e Justiça) e Sílvio Almeida (Direitos Humanos e Cidadania).



O QUE FOI ANALISADO?

Por meio da análise das publicações desses representantes no **Instagram**, **X (Twitter)** e **Facebook**, identificamos o número de parlamentares que demonstrou apoio e solidariedade às parlamentares ameaçadas.

Além disso, a pesquisa avaliou de forma qualitativa quais outros temas ganharam relevância nas redes no mesmo período da publicação das denúncias.

AS PARLAMENTARES E AS DENÚNCIAS



uma ameaça de “estupro corretivo”; tentativa de nos intimidar e silenciar é um atentado; ameaças de morte contra mim e minha filha

17/08



mensagens de ódio com ameaças, minha sexualidade, ameaças de “estupro corretivo”

19/08



ameaça de estupro “corretivo”; toda lesbofobia e todo machismo

21/08



me ameaçaram de “3stupr0 corretivo” por ser uma mulher lésbica; terror desses covardes

22/08



uma ameaça de e*stupro seguido de homicídio; “E*stupro vai fazer você andar.”

23/08



uma ameaça de estupro “corretivo”...Não irão me calar.. (lê o email de ameaça)

24/08

uma ameaça de “estupro corretivo”; tentativa de nos intimidar e silenciar é um atentado; terrorismo contra as mulheres (postagem em colaboração com Iza Lourença)



ameaças lesbofóbicas e LGBTfóbicas na tentativa de me intimidar; Não vão nos impedir de sermos quem somos...



Estimular comunidades de ataques coordenados é a forma de operação de grupos misóginos e anti-feministas que monetizam e incitam audiências a se engajarem em ataques pela internet.

PERCEPÇÕES GERAIS

- As ameaças começam a ser publicizadas pela denúncia em conjunto das vereadoras Iza Lourenço e Cida Falabella, vereadoras na capital mineira.
- Percebe-se que a ideia de “estupro corretivo” perpassa todos os ataques realizados no período analisado, configurando-se como o risco que mobiliza o terror nas ameaças direcionadas às parlamentares mulheres, negras e pessoas LGBTQIA+.



Denunciar ou não? Como comunicar as ameaças sofridas? Observar como as denúncias foram feitas permitiu identificar que as parlamentares ameaçadas tiveram posturas diferentes frente a como comunicar os ataques sofridos.

INTERAÇÕES DOS E DAS PARLAMENTARES E AGENTES POLÍTICOS COM AS DENÚNCIAS DAS AMEAÇAS

Dos 350 analisados, somente 52 representantes políticos/as mencionaram publicamente o apoio para as parlamentares ameaçadas, através de publicação em alguma rede social, seja Instagram, X (Twitter) ou Facebook. Ou seja:

14,86%

do total dos representantes considerados no escopo da pesquisa posicionaram-se frente às denúncias de ameaças tornadas públicas pelas colegas deputadas.



Resultados específicos

Dentre a alta cúpula do governo (presidente, primeira dama, ministros e ministras):

Duas ministras e um ministro abordaram sobre a orquestração de ataques às parlamentares mulheres, negras e LGBTQIA+ e o tema da violência política de gênero e raça.

- A Ministra das Mulheres, Aparecida Gonçalves, dia 22 de agosto, comunicou em publicação no X (Twitter) as ameaças sofridas pelas parlamentares em todo país e demonstrou apoio.



Cida Gonçalves 
@CidaMulheres

Quero manifestar minha solidariedade e apoio às deputadas ameaçadas de morte e de estupro corretivo. Os ataques mostram como não podemos adormecer um minuto no enfrentamento à violência política contra mulheres. Quanto + diversas as casas legislativas, + os agressores se mostram.

9:32 PM · 21 de ago de 2023 de Fortaleza, Brasil · 697 Visualizações

- No dia 24 de agosto, o ministro Flávio Dino comunicou a reunião com o Movimento Nacional de Mulheres do Ministério Público e CONAMP sobre o tema da violência política de gênero, mencionando os ataques coordenados. Contudo, não demonstrou apoio explícito às parlamentares ameaçadas.



- No dia 29 de agosto, a ministra Anielle Franco comunicou a sua participação no Dia da Visibilidade Lésbica. Foi o ensejo para afirmar que “não vamos tolerar ameaças” às mulheres lésbicas e negras.



Presidente Lula e Janja não se manifestaram.

COMO A BANCADA DE MULHERES NA CÂMARA FEDERAL REAGIU ÀS DENÚNCIAS DAS PARLAMENTARES AMEAÇADAS, EM PARTICULAR A DENÚNCIA DA DEPUTADA FEDERAL DAIANA DOS SANTOS?

Dentre as 87 deputadas federais que estavam em exercício durante a onda de ataques, 11 (onze) parlamentares fizeram postagens com menção às ameaças feitas e apoio às parlamentares que sofreram a violência, representando um total de **12,64%**.

Seis deputadas federais estavam sendo atacadas e perseguidas quanto à manutenção de seus mandatos durante o período dos ataques coordenados do final de agosto.



COMO OS E AS COLEGAS PARLAMENTARES DE CASA LEGISLATIVA **POSICIONARAM-SE** FRENTE ÀS DENÚNCIAS DAS PARLAMENTARES AMEAÇADAS?

As casas legislativas que demonstraram mais apoio e solidariedade para com as parlamentares ameaçadas foram respectivamente a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, com publicação de apoio por **21,33%** dos deputados e deputadas, e a Câmara Municipal de Belo Horizonte, também em Minas Gerais, com **17,95%** de percentual de apoio.

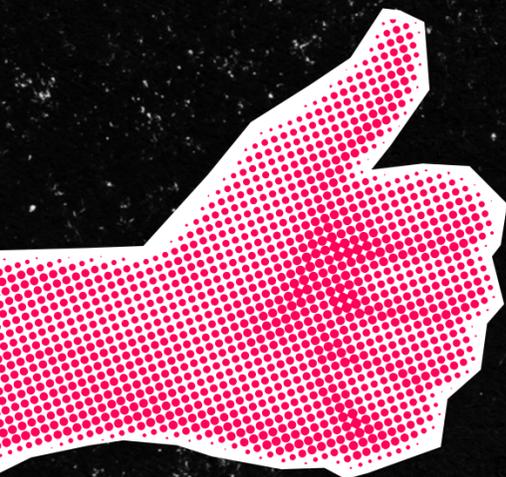
AL MINAS GERAIS

21,33%

CÂMARA MUNICIPAL DE BH

14,16%

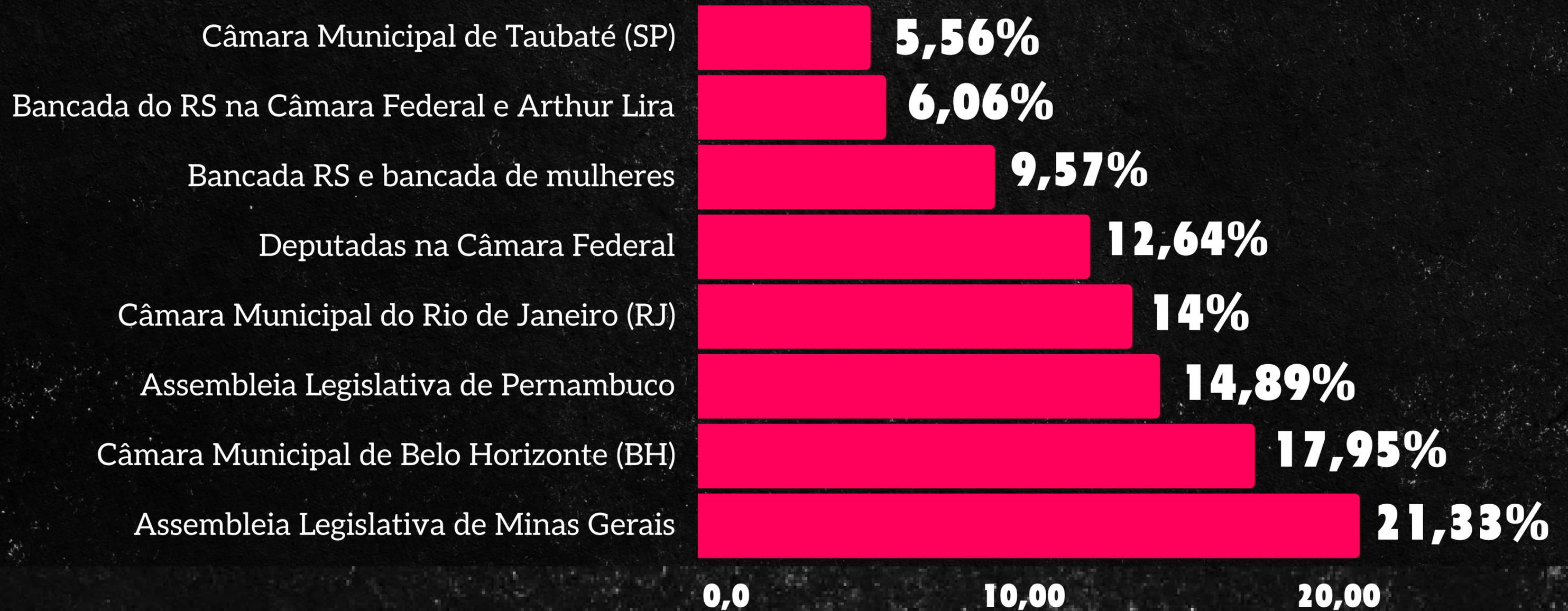
Depois da orquestração de ameaças, com as denúncias tornadas públicas entre 17 a 24 de agosto, outras duas parlamentares foram também alvo de ataques. As vereadoras Luana Alves (São Paulo - SP) e Brisa Bracchi (Natal - RN) tornam públicas as ameaças sofridas nos dias 10 de setembro e 12 de outubro, respectivamente.



QUEM REAGIU ÀS DENÚNCIAS FEITAS PELAS PARLAMENTARES AMEAÇADAS?



■ Percentual de apoio





**AMEAÇAS COSTUMAM SER ALVO
DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA?**



A RESPOSTA É SIM!



EXEMPLO:

- O ativista católico Julio Lancellotti recebeu no dia 27 de agosto ameaça de morte e de violência física em função de seu trabalho pastoral de auxílio a pessoas em situação de rua em São Paulo.
- O presidente Lula fez uma postagem de solidariedade no Twitter. Já os ministros Flávio Dino e Silvío Almeida fizeram publicações de apoio ao Padre Julio Lancellotti em todas as mídias sociais analisadas e em dois dias consecutivos.
- A solidariedade à Lancellotti também culminou na entrega da medalha de Ordem do Mérito do Ministério da Justiça e Segurança Pública, no grau de Grã-Cruz, no dia 24 de setembro de 2023, sendo a homenagem concedida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva por meio de decreto.

SE AS AMEAÇAS NÃO FORAM PAUTA DOS PERFIS ANALISADOS, O QUE FOI NO PERÍODO?



Temas das relações internacionais e da política exterior do governo Lula, incluindo a retomada do BRICS (aliança entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul).



Viagem da comitiva do governo aos países africanos.



O QUE OS RESULTADOS EVIDENCIAM?

O sentido principal das interações dos e das parlamentares com as denúncias tornadas públicas pelas parlamentares ameaçadas é o de silenciamento ou omissão, a grande maioria não postou nenhuma publicação de apoio ou solidariedade.



Percebemos que as mulheres parlamentares consideradas na pesquisa orientaram-se para muitas lutas de enfrentamento à violência política de gênero e raça no período das denúncias de ameaças, para além da própria onda de ataques.

Enquanto as mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ precisam falar, para enfrentar o silenciamento que as querem constrangidas, cala-se quem poderia apoiar e demonstrar solidariedade, apostando que as redes de empatia possam tornar essas formas de violência parte da agenda pública e desdobrar-se em estratégias de enfrentamento.

A pesquisa contribui para refletirmos sobre o que o “silêncio dos outros” vem impondo diretamente às mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ envolvidas na política.



CONCLUI-SE:
MUITO *silêncio E* **OMISSÃO**
POUCO **APOIO** *e empatia,*
CICLO DE NOVAS AMEAÇAS.



E Se FOSSE VOCÊ?
 INSTITUTO

S H h h





ACESSE A PESQUISA
COMPLETA
CLICANDO AQUI

